

# Panorama da Educação Superior e a Avaliação

[dilvo.ristoff@uffs.edu.br](mailto:dilvo.ristoff@uffs.edu.br)



[dilvo.ristoff@uffs.edu.br](mailto:dilvo.ristoff@uffs.edu.br)  
julho de 2010



**Plano Nacional de Educação (PNE) –  
Lei 10.172/2001.**

**Visão:** “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior”

# Visão

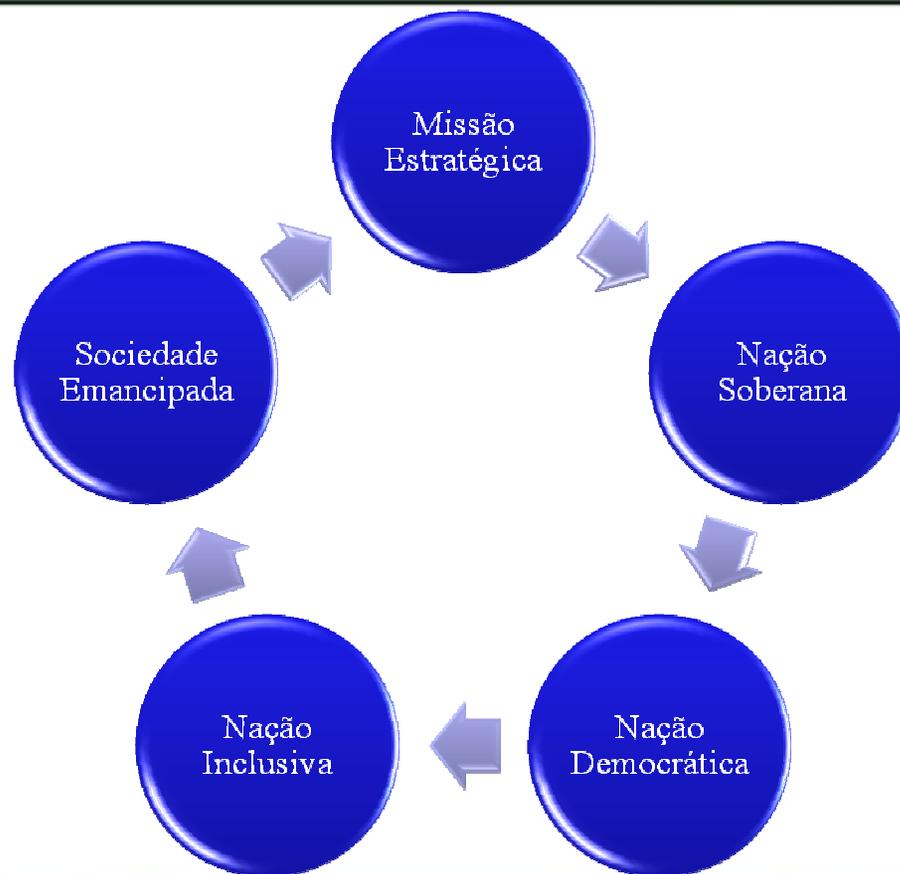
“A educação superior tem a missão estratégica e única voltada à consolidação de uma nação soberana, democrática, inclusiva e que promova a emancipação social”.

(Ministro Tarso Genro)



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Visão



# Relatório Final da CMES

- I – RESPONSABILIDADE SOCIAL;**
- II - ACESSO, EQUIDADE E QUALIDADE;**
- III - INTERNACIONALIZAÇÃO  
REGIONALIZAÇÃO E MUNDIALIZAÇÃO;**
- IV – A APRENDIZAGEM, A PESQUISA E A  
INOVAÇÃO.**
  
- V - CHAMAMENTO À AÇÃO.**



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## CMES - ACESSO, EQUIDADE E QUALIDADE

1. Ampliação do acesso, com qualidade, equidade e pertinência.
2. Apoio econômico e educativo a estudantes de comunidades pobres e marginalizadas;
3. Diversificação dos sistemas de educação superior;
4. Participação de entidades privadas de ensino superior com objetivos de interesse público;
5. formação de docentes para dotar a eles e a seus alunos com as competências de que necessitam no século XXI;



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## CMES - ACESSO, EQUIDADE E QUALIDADE

6. uso da educação aberta e a distância e das tecnologias de informação e comunicação (TIC);
7. Promoção de pesquisas para melhorar as estratégias didáticas.
8. Criação de sistemas para garantir a qualidade.
9. Critérios de qualidade que reflitam os objetivos globais da educação superior.

## CMES - ACESSO, EQUIDADE E QUALIDADE

10. Reconhecimento da importância de atrair e reter professores e pesquisadores qualificados, talentosos e comprometidos com o seu trabalho.
11. Ter políticas de investimentos que prestem apoio a uma ampla gama de atividades de educação e de pesquisa.

# Tendências da última década

1. Expansão;
2. Privatização;
3. Diversificação;
4. Centralização;
5. Desequilíbrio Regional;
6. Ampliação do Acesso;
7. Desequilíbrio de oferta;
8. Ociosidade de vagas;
9. Corrida por titulação;
10. Lento incremento da taxa de escolarização.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Metas do PNE para a Educação Superior

- 1) Matricular 30% da população da faixa etária apropriada até 2011;**
- 2) Ter 40% das matrículas em IES públicas.**



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Metas do PNE para a Educação Superior

## 5. Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei 10.172/2001.

**Art. 4:** a União instituirá o **Sistema Nacional de Avaliação** e estabelecerá os mecanismos necessários ao acompanhamento das metas constantes do PNE.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# A natureza dos Desafios

1. Quantitativa
2. Qualitativa
3. Sistêmica

# IES por região

2005: 122 (5,6%)  
2006: 135 (5,9%)  
2007: 140 (6,1%)  
2008: 139 (6,2%)

2005: 388 (17,9%)  
2006: 412 (18,1%)  
2007: 422 (18,5%)  
2008: 432 (19,2%)

2005: 234 (10,8%)  
2006: 243 (10,7%)  
2007: 249 (10,9%)  
2008: 242 (10,7%)

2005: 1051 (48,5%)  
2006: 1093 (48,1%)  
2007: 1095 (48%)  
2008: 1069 (47,5%)

2005: 370 (17,1%)  
2006: 387 (17%)  
2007: 375 (16,4%)  
2008: 370 (16,4%)

uffsoff@uffs.edu.br  
ano de 2010



# IES por Categoria Administrativa



# Instituições por Organização Acadêmica

**Não-universitária!!!**

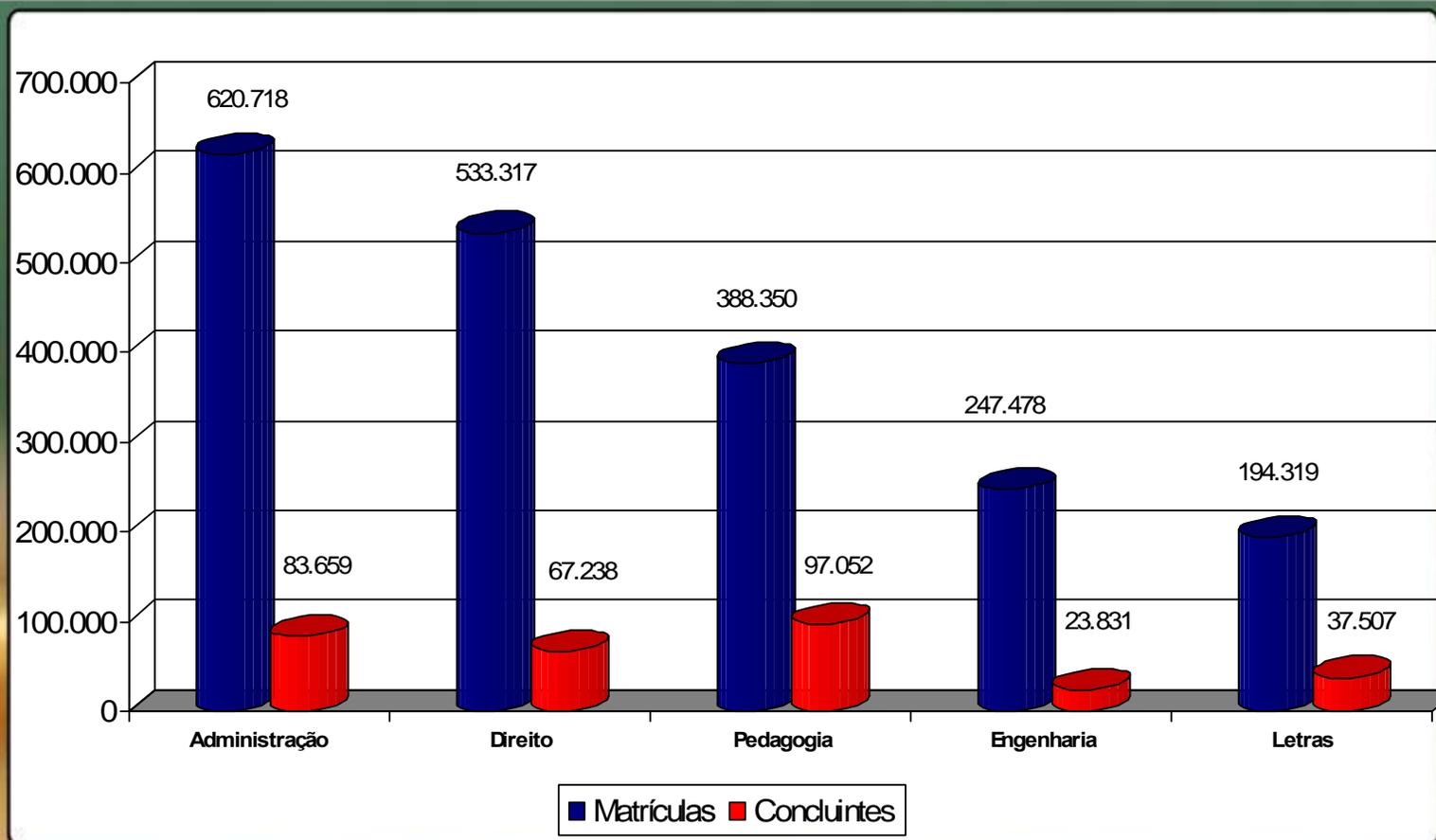
8%

92%



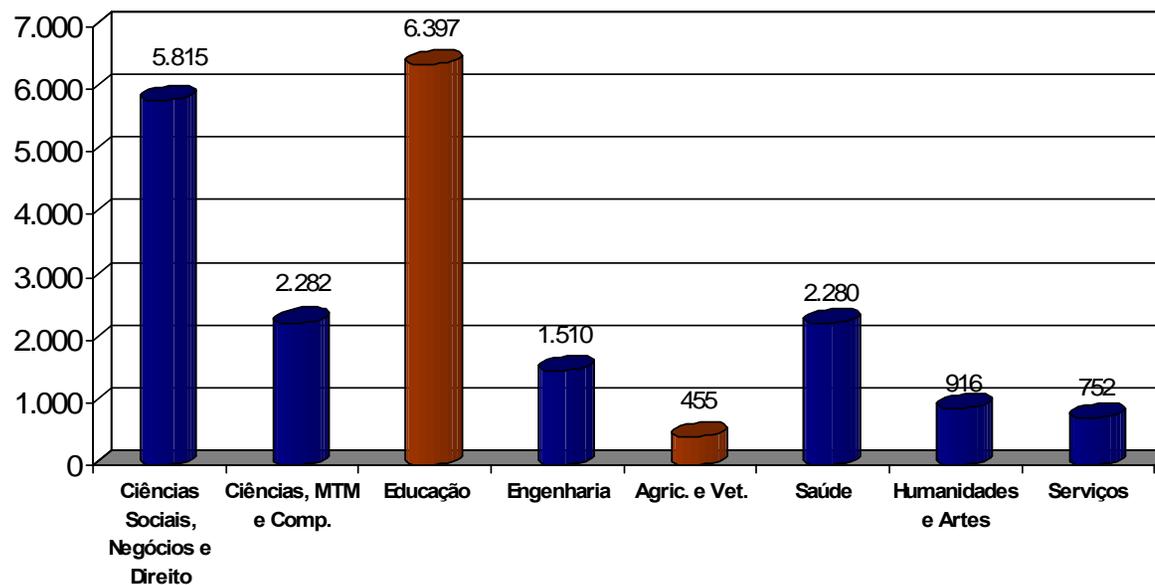
dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Os cinco maiores cursos



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Grandes Áreas com maior número de cursos



■ Ciências Sociais, Negócios e Direito ■ Ciências, MTM e Comp. ■ Educação  
■ Engenharia ■ Agric. e Vet. ■ Saúde  
■ Humanidades e Artes ■ Serviços

# Matrículas por nível

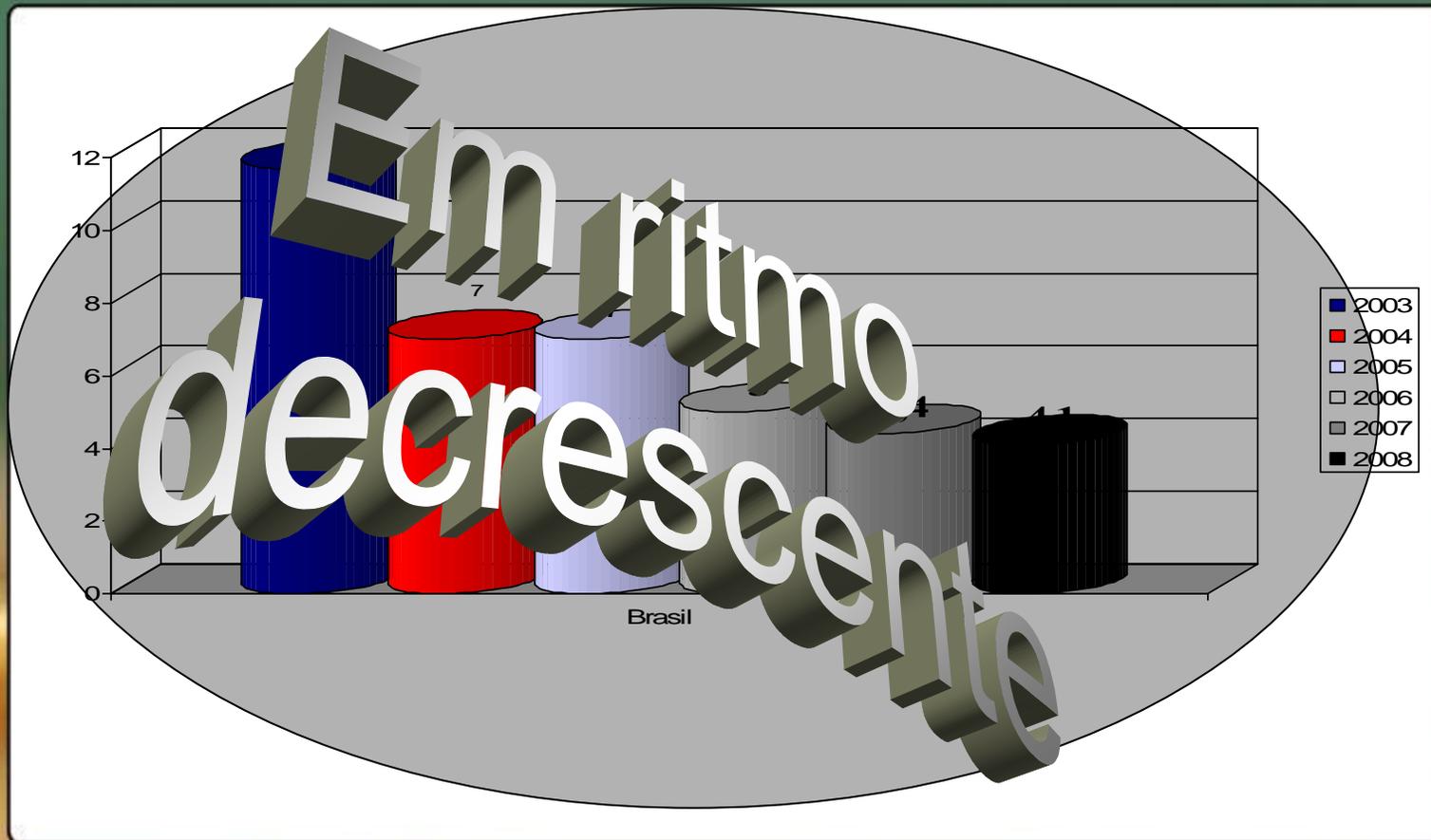


# Evolução das Matrículas Presenciais



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Ritmo de crescimento das matrículas



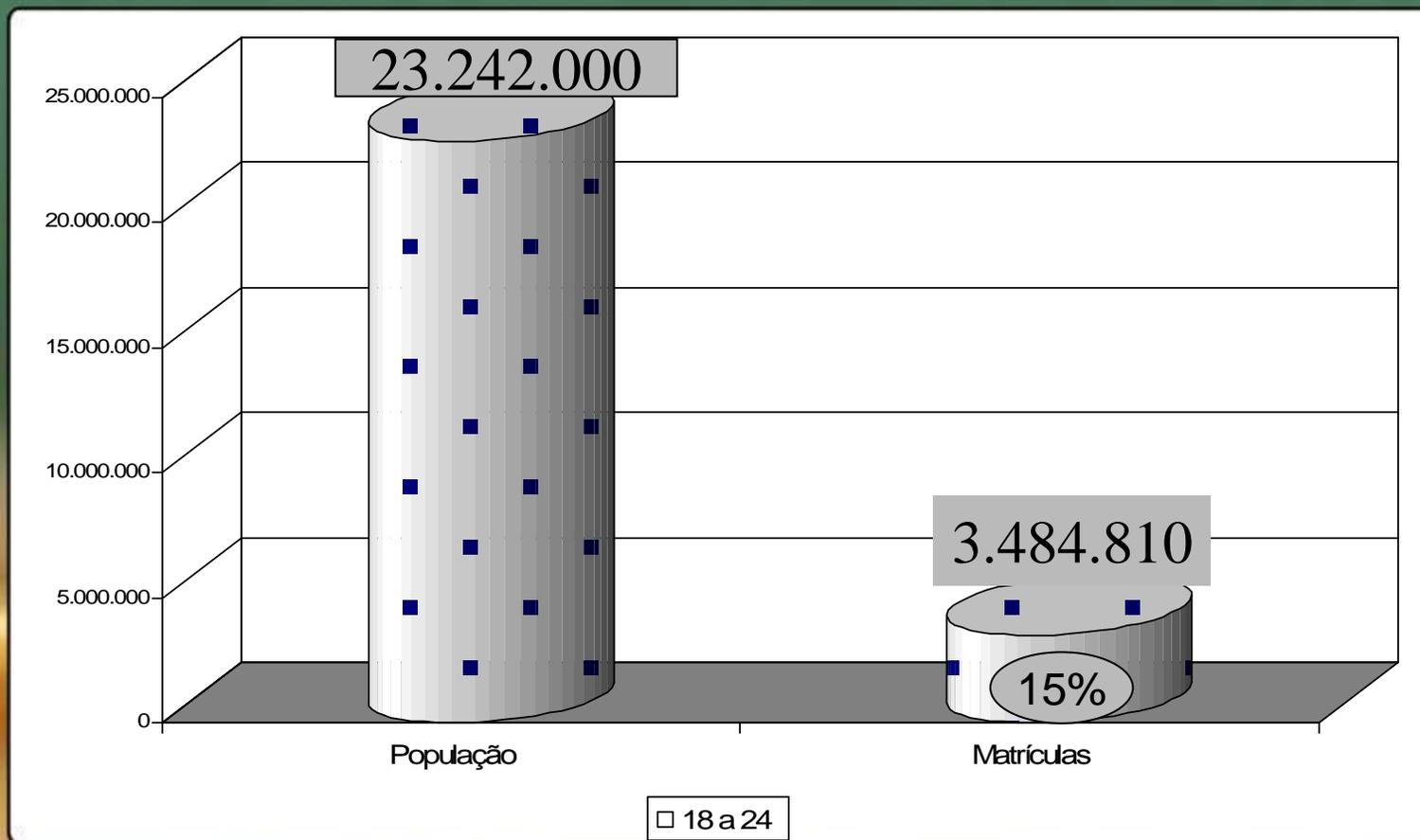
# Matrículas Presenciais por Turno

	Total	Diurno	Noturno	% not.
Brasil	5.080.056	1.900.443	3.179.613	62,6
Pública	1.273.965	793.181	480.784	37,7
Privada	3.806.091	1.107.262	2.698.829	70,9

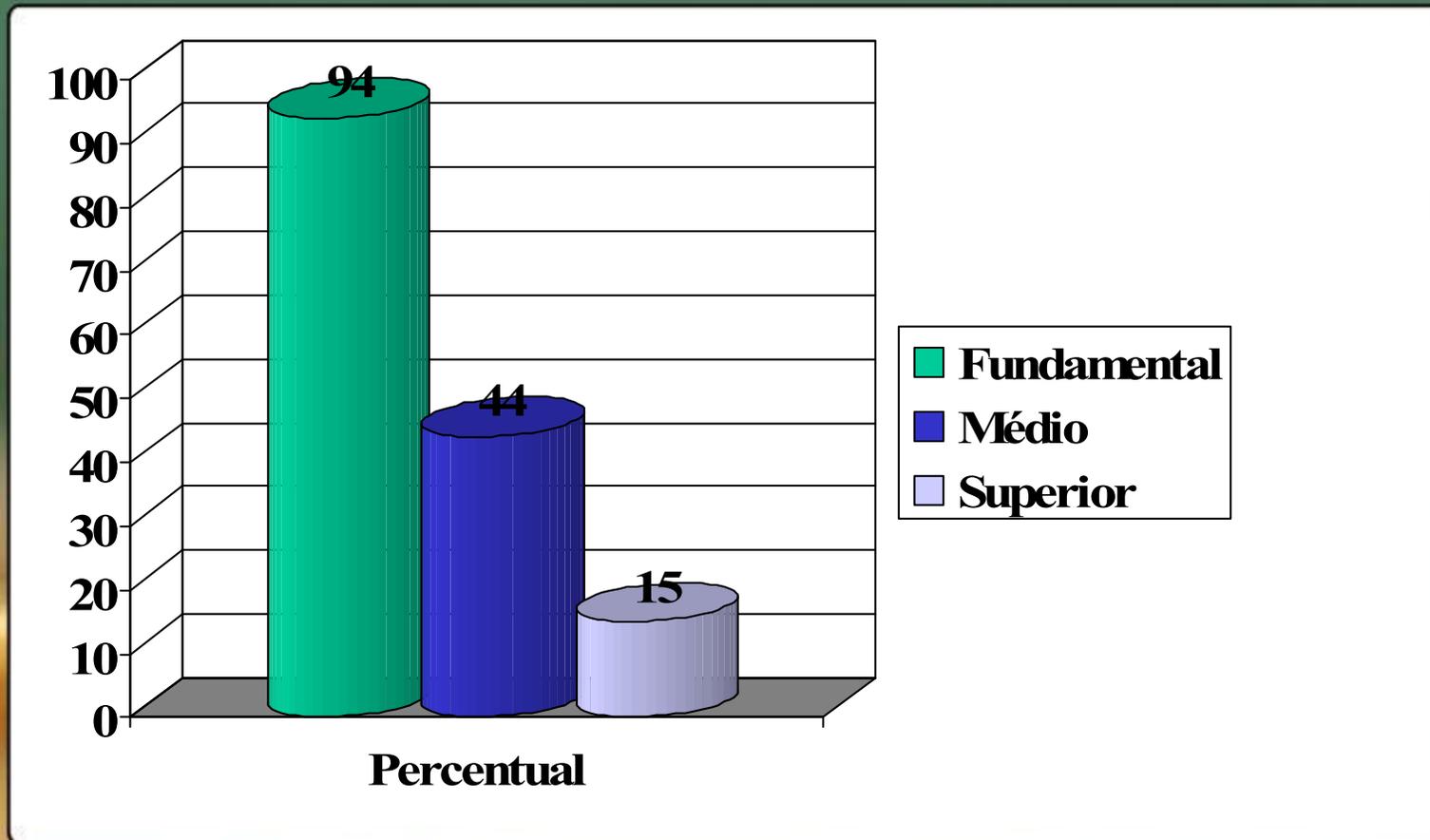


dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

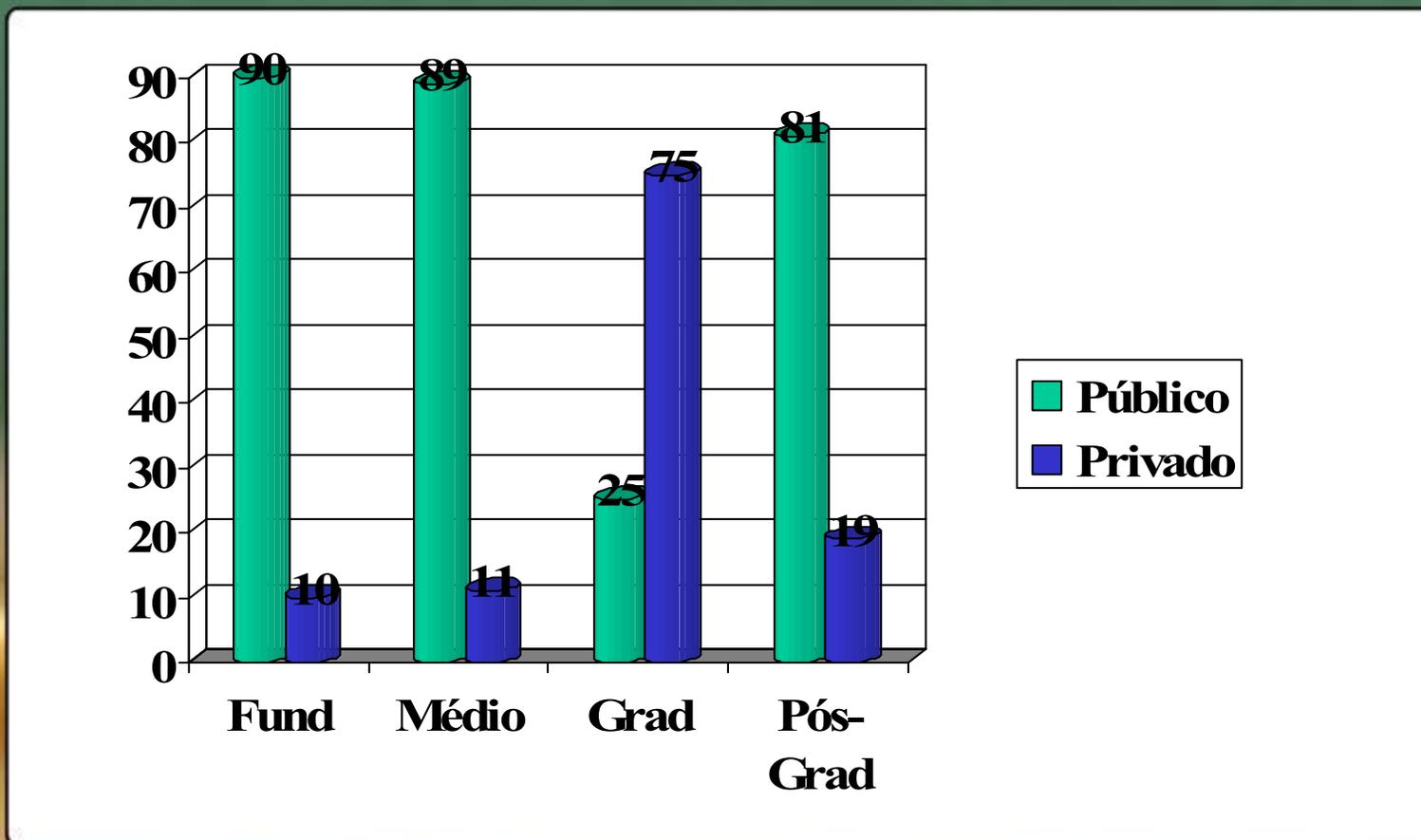
# Taxa de Escolarização Líquida - 2008



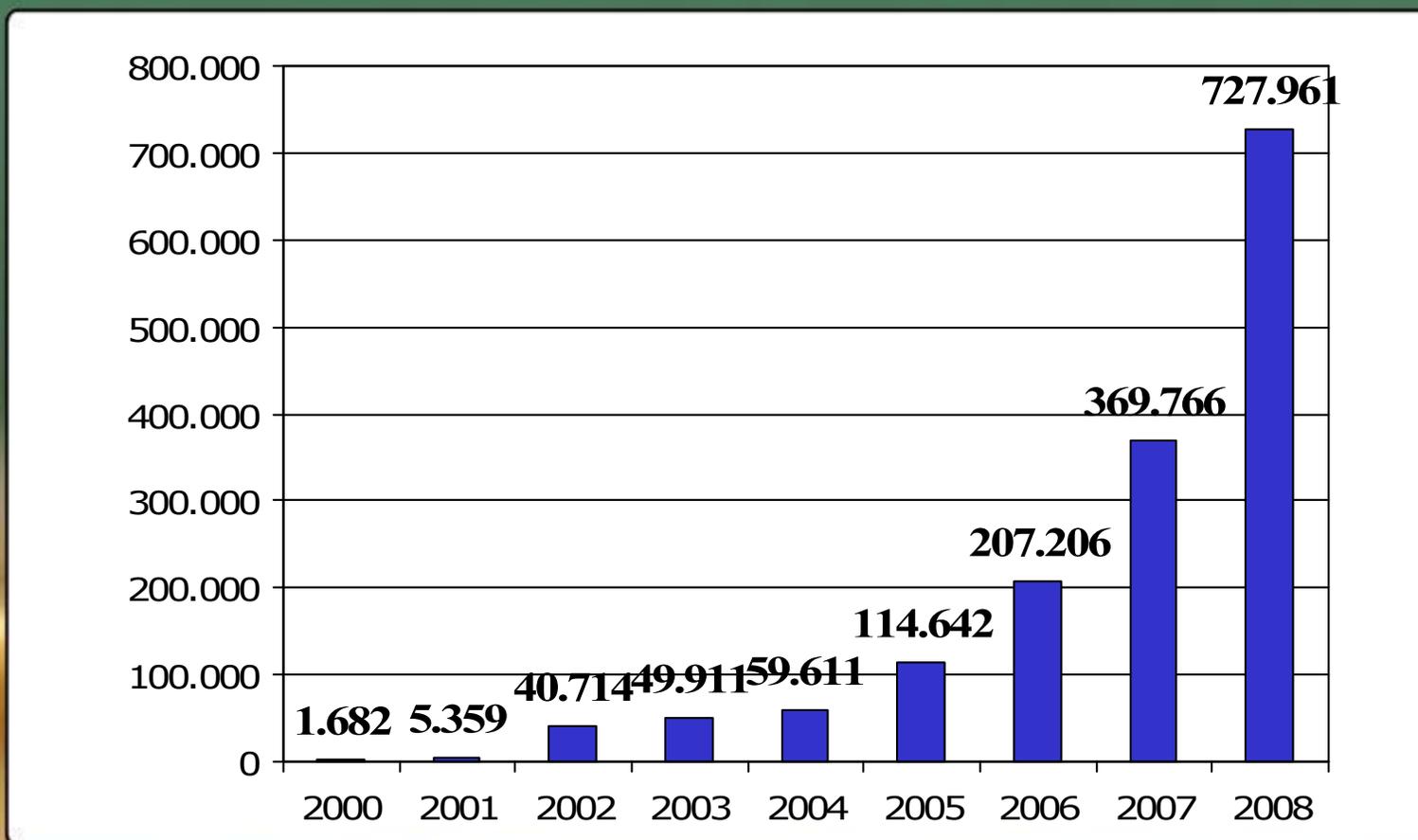
# Taxa de Escolarização por Nível Educacional



## Matrículas por Nível e Categoria Administrativa (%)



# Evolução das Matrículas EAD na Graduação



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Das Origens - 1

## 2. Constituição de 1988

Art. 209: “o ensino é livre à iniciativa privada” mediante “**avaliação** de qualidade pelo poder público”.

3. Lei 9.131 (1995) – cria CNE e **avaliação periódica** das IES e Cursos;

4. LDB (1996) – Art. 9, inciso IX: cabe ao governo federal “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e **avaliar**... cursos e instituições de educação superior”.

Inciso VI – “assegurar processo nacional de **avaliação do rendimento escolar**...”



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## Das Origens - 2

### 5. Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei 10.172/2001.

**Art. 4:** a União instituirá o **Sistema Nacional de Avaliação** e estabelecerá os mecanismos necessários ao acompanhamento das metas constantes do PNE;

**Diretriz do PNE para a regulação do sistema:**  
“planejar a **expansão com qualidade**”



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Das Origens do Sinaes - 3

## 1. Programa de Governo

Proposta 12:

*“Rever o atual sistema de avaliação que inclui o Exame Nacional de Cursos – ENC ou Provão -- e implantar um sistema nacional de avaliação institucional a partir, entre outras, da experiência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB)”.*



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# A Nova Síntese

Experiências brasileiras em avaliação:

1. **1976** – Avaliação Capes;
2. **1983** - Programa de Avaliação da Reforma Universitária - Paru;
3. **1985** – Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior – GERES;
4. **1993** – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB);
5. **1996** – Exame Nacional de Cursos (ENC), Avaliação das Condições de Oferta/Ensino e Avaliação de Centros Universitários;
6. **2003** - SINAES



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## AVALIAR POR QUÊ?

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sinaes e está relacionada

- à melhoria da **qualidade** da educação superior;
- à orientação da **expansão** de sua oferta;
- ao aumento permanente da sua **eficácia** institucional e **efetividade** acadêmica e social;
- ao aprofundamento dos **compromissos e responsabilidades sociais** das instituições de educação superior.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Instrumentos do Sinaes

## 1. Avaliação Institucional (AI)

**1.1 auto-avaliação**

**1.2 avaliação institucional externa**

## 2. Avaliação de Cursos de Graduação (ACG) – visitas *in loco*

## 3. Enade



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## As 10 dimensões da AI no Sinaes

1. Missão e o PDI
2. Política de Ensino, Pesquisa e Extensão
3. Políticas de pessoal e condições de trabalho
4. Organização e gestão
5. Infra-estrutura
6. Comunicação com a sociedade
7. Política de atendimento aos estudantes
8. Responsabilidade social da IES
9. Planejamento e avaliação
10. Sustentabilidade financeira



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

**DIMENSÃO 3:** A responsabilidade social da instituição,  
**Conceito referencial mínimo de qualidade:**

- Quando as relações da IES\* com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e **estão adequadamente implantadas e acompanhadas**, incluindo ações para o desenvolvimento sócio-econômico e educacional da região.
- Quando as ações da IES\* com vistas à **inclusão social** resultam de diretrizes institucionais e estão **adequadamente implantadas e acompanhadas**;
- Quando as ações da IES\* com vistas à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da produção artística resultam de diretrizes institucionais e **estão adequadamente implantadas e acompanhadas**.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

**DIMENSÃO 5:** As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnicoadministrativo,

**Conceito referencial mínimo de qualidade:**

- Quando as **políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnicoadministrativo**, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e as condições de trabalho praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI.

**Para Universidades e Centros Universitários:**

- Quando **a metade** do corpo docente da IES\* tem formação mínima em nível de pós-graduação *stricto sensu*\*, **dos quais 40% desses com título de doutor (20% do total)**, e experiência profissional e acadêmica **adequadas** às políticas constantes dos documentos oficiais da IES;



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## **DIMENSÃO 6:** Organização e gestão da instituição.

### **Conceito referencial mínimo de qualidade:**

- Quando a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão **coerentes** com o PDI;
- Quando o funcionamento e a representatividade dos Conselhos Superiores cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.
- Quando o funcionamento e a representatividade nos colegiados de curso, ou equivalentes, cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## **DIMENSÃO 9:** Políticas de atendimento aos discentes.

### **Conceito referencial mínimo de qualidade:**

- Quando os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados e **adequados**.
- Quando se verifica a **adequação** das políticas de **acesso**, **seleção** e **permanência** de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela IES e há **adequada** relação com as políticas públicas e com o contexto social.
- Quando existem mecanismos **adequados** para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Desafios do presente

1. **Superar a política de expansão para chegar a uma política de democratização** efetiva de acesso e permanência a estudantes carentes (Prouni nas privadas e quotas sociais devem ganhar mais espaço);
2. **Buscar um equilíbrio mais adequado entre o público e o privado** (Privatização deve diminuir percentualmente, com expansão de campi públicos, criação de novas IES públicas, Reuni, vagas noturnas nas IFES, etc.);
3. **Trabalhar a diversidade de modelos** (deveremos presenciar forte expansão de cursos tecnológicos e de novas titulações, em maior sintonia com as necessidades regionais e nacionais);



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Desafios do presente

4. **Descentralizar sem balcanizar o sistema de educação superior** (O país deverá rever as atribuições constitucionais em relação à educação, com forte impacto sobre todo o sistema);
5. **Promover o equilíbrio Regional** de oferta de educação superior (norte, nordeste e centro-oeste devem experimentar grande expansão);
6. **Democratizar a permanência no campus** (devem se tornar mais aceitas socialmente as políticas que tornem possível não só o acesso à educação superior a todos os que seriamente a procuram, bem como as políticas para que estudantes carentes possam efetivamente realizar os seus estudos, reduzindo a evasão).

# Desafios do presente

7. **Superar o desequilíbrio de oferta** (deveremos ter políticas de incentivo à abertura de cursos vinculadas a programas de Estado que buscam inspiração na imagem de futuro para o país. As áreas de Agronomia, Agroecologia, Aquicultura, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, etc. deverão experimentar grande desenvolvimento. Nas licenciaturas, as áreas mais carentes deverão receber apoio especial, acompanhadas de políticas de valorização dos professores).
8. **Superar a ociosidade de vagas**, com programas de valorização do ensino médio, expansão de programas de bolsas e de financiamento estudantil.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Desafios do presente

9. **Manter a política de apoio público à titulação do corpo docente**, com políticas de indução à senioridade de docentes titulados, especialmente para melhorar a qualificação nas IES privadas.
10. **Acelerar o incremento da taxa de escolarização para atingir percentuais compatíveis com as necessidades do desenvolvimento, reduzindo a exclusão, valorizando talentos individuais e a inteligência coletiva.**



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## Desafios da Educação Superior nos próximos anos

- **Não abrir mão do sonho de chegarmos a 2.020 com 40% dos jovens na Educação Superior;**
- **Consolidar o Sinaes** para garantir que as nossas instituições possam efetivamente contribuir para o avanço da arte e da ciência, colocando-as a serviço da melhoria da qualidade da vida de toda a população.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Desafios Específicos do Sinaes

1. **Deslocar efetivamente o centro da avaliação para a avaliação institucional;**
2. **Concluir a integração dos instrumentos de avaliação e de informação desenvolvidos por diferentes órgãos do Ministério da Educação e dos sistemas estaduais, permitindo a construção de instrumentos de avaliação mais leves e, conseqüentemente uma maior valorização dos aspectos qualitativos e interpretativos;**
3. **Consolidar a institucionalização da CTAA, com representantes das oito grandes áreas do conhecimento, buscando participação mais efetiva da comunidade acadêmica;**
4. **institucionalizar programas permanentes de capacitação de avaliadores;**



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

# Desafios Específicos do Sinaes

6. consolidar a cultura da auto-avaliação nas Instituições de Ensino Superior, através de maior envolvimento das CPAs nos processos de análise e interpretação dos dados;
7. Envolver-se com as iniciativas internacionais de intercâmbio de boas práticas no âmbito da avaliação educacional e participar dos esforços neste sentido no âmbito do Mercosul;
8. Administrar a expansão de cursos, instituições, modalidades, as constantes redefinições, revisões, visões e indecisões de modo que não retardem demasiadamente a implantação dos novos instrumentos e os ciclos avaliativos;
9. Implantar o processo de meta-avaliação.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN – COMO ESTAMOS?

- 1. Manter e, se possível, aumentar a aplicação de recursos na educação superior para apoiar a qualidade e a equidade e a diversificação.*

Como estamos?

O AUMENTO PARA AS IFES TEM CRESCIDO ANO A ANO DESDE 2003, TANTO EM TERMOS ABSOLUTOS (DE 11.8 BI PARA 17.9 BI) QUANTO EM RELAÇÃO AO PIB (DE 0,52 PARA 0,60%). A proposta para 2020 é elevar o investimento em educação para 10% do PIB (hoje é 5%) e o nas IFES de 0,6% para 1,2% do PIB).



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

*2. estabelecer e fortalecer os sistemas de garantia de qualidade e os marcos regulatórios apropriados.*

Como estamos?

O SINAES está implantado e em processo de consolidação, apesar de vários revezes, revisões e indefinições;

O Sistema regulatório com a implantação do E-mec, embora ainda com problemas, assegura um melhor acompanhamento do estado especialmente na regulação e na garantia de qualidade.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

### 3. *ampliar a formação de docentes*

Como estamos?

A formação de docentes com Mestrado e Doutorado, coordenado pela Capes, tem sido um dos programas mais bem sucedidos do país (o país forma hoje cerca de 30.000 mestres e 10.000 doutores/ano).

A formação de professores para a educação básica é hoje objeto de uma política nacional instituída em janeiro de 2009, acompanhada da criação de um piso salarial nacional e de bolsas de iniciação à docência, sob o comando da Capes. Centenas de milhares de docentes na educação básica estão tendo a oportunidade hoje de se graduarem, mas a carência é extremamente grande, especialmente em física, química, biologia, sociologia e filosofia. **Há ainda muito a fazer!**



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

### *4. garantir a igualdade de acesso aos grupos insuficientemente representados*

Esta talvez tenha sido a área em que mais se avançou na educação superior nos últimos anos, com dois grandes programas nacionais (Prouni e Reuni) -- o primeiro um programa de bolsas que já matriculou cerca de 720 mil jovens carentes na educação superior e o segundo que vem interiorizando as universidades federais, públicas e gratuitas. Foram também criadas 14 novas universidades federais nos últimos 8 anos.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

*5. Criar mecanismos que permitam reduzir as repercussões negativas do êxodo de competências e, ao mesmo tempo, estimulem a mobilidade de docentes, estudantes e servidores da educação..*

*Como Estamos?*

O Brasil envia anualmente grande número de doutorandos ao exterior e, segundo estudos mais recentes, perde percentualmente poucos, provavelmente em função de sua carreira docente relativamente bem-estruturada nas universidades públicas e que assegura aos doutores empregos quando do retorno ao país.

Pesquisando este fenômeno, (SCHWARTZMAN, 1972) concluiu que o Brasil não era fortemente impactado pela fuga de cérebros, diferentemente de seu vizinho, a Argentina, pois grande parte dos entrevistados alegou interesse em voltar o que era motivado principalmente por dois fatores: a) adaptação ao país objeto do aprimoramento educacional ou profissional era difícil; b) condições favoráveis no país de origem (maior possibilidade de liderança e de ser socialmente útil e ao vínculo empregatício mantido no momento de ida). Quando da realização da pesquisa apenas 5%, em média, dos brasileiros que iam estudar no exterior, por lá ficavam, pois a maioria mantinha seus vínculos empregatícios no Brasil e, após os estudos, regressavam. (SCHWARTZMAN, 1972 e 1978).

“Parece ocioso debater, em abstrato, se a migração de pesquisadores brasileiros para o exterior é ou não, hoje em dia, significativa. Certamente, entre nós não se observa a sangria vivida por muitos países do Terceiro Mundo, como a vizinha Argentina ou como alguns países da África e do Extremo Oriente (Tailândia, por exemplo). E é certo também que, de acordo com nossos números, perdemos para o exterior apenas 5,3 em cada 100 novos pesquisadores doutores colocados no mercado entre 1993 e 1999” (Reinaldo Guimarães).



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

### *6. apoyar el aumento de la cooperación regional en materia de enseñanza superior.*

Alguns esforços vêm sendo feitos no âmbito do mercosul, na área da avaliação institucional da educação superior e na avaliação de cursos de graduação, reconhecimento de diplomas, mas há ainda muito a ser feito. Outro esforço importante é a criação da UNILA. Em geral, no entanto, a participação do Brasil, na América Latina é tímida.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

*7. dotar de autonomia os Países Menos Desenvolvidos e em Desenvolvimento para que possam aproveitar as oportunidades que oferece a mundialização.*

Como estamos?

Exceto por contatos esporádicos, no âmbito do Ministério da Educação, com pequenos países da África e da Ásia, de fala lusitana, desconheço ações mais fortes do Brasil, na área educacional. A criação recente da UNILAB talvez seja o esforço mais significativo de aproximação na área educacional. **Tudo por fazer!**



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

*8. tentar alcançar os objetivos de equidade, qualidade e êxito acadêmico mediante a criação de vias de acesso mais flexíveis e uma melhor convalidação da aprendizagem prévia e da experiência laboral.*

Como estamos?

O sistema brasileiro de educação superior tende a ser bastante cartorial e conservador. Ações, especialmente, através de cursos superiores de tecnologia e de cursos experimentais têm garantido alguma flexibilidade. O REUNI nas federais, criado em parte para dar maior flexibilidade nas trajetórias acadêmicas, enfrenta forte resistência dentro do próprio MEC. **Não é uma questão resolvida na educação superior brasileira!**

No âmbito do ensino médio, o reconhecimento de competências tem logrado mais êxito com os ENCEJAs, apesar de resistências nos estados.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

*9. aumentar a atratividade das carreiras acadêmicas, garantindo o respeito aos direitos e condições de trabalho adequadas ao pessoal docente.*

Como estamos?

A carreira docente encontra hoje proteção tanto nos instrumentos de avaliação quanto na legislação brasileira. No setor público há uma carreira estruturada, com sistema de progressão por tempo e titulação, e com salários razoáveis. No setor privado, a contratação de doutores implica em ônus para as empresas educacionais, o que implica a frequente demissão de doutores. O sistema de avaliação ainda não está adequadamente estruturado para captar este problema. **Muito a fazer!**



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

*10. conseguir a participação ativa dos estudantes na vida acadêmica.*

Como estamos?

Os instrumentos de avaliação têm indicadores que valorizam a participação dos estudantes nos órgãos colegiados em todos os níveis da instituição. O Enade, da mesma forma, tem um questionário importantíssimo que realiza, anualmente, uma pesquisa de larga escala sobre a percepção do estudante sobre a instituição, o curso, os docentes e suas perspectivas de vida. **Avançamos bastante, mas os resultados da avaliação parecem ser pouco aproveitados!**



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

*11. lutar contra as “fábricas de diplomas” na esfera nacional e internacional.*

Como estamos?

Os apertos regulatórios vêm acontecendo com bastante intensidade **internamente**, com implicações nos procedimentos avaliativos e envolvendo, especialmente no caso dos cursos de direito e medicina, as corporações. Recentemente, o mesmo vem sendo feito com outras profissões, inclusive pedagogia. **Dificuldade: é questionável se as corporações são órgãos adequados para orientar a política educacional. Penso que não!!**

**Internacionalmente**, pouco tem sido feito neste sentido, exceto resistir em princípio à validação de todos os diplomas obtidos no exterior, exceto os da pós-graduação *stricto sensu* validados pela Capes.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

*12. criar sistemas de pesquisa flexíveis e organizados, que sejam úteis à sociedade.*

*Como estamos?*

A pesquisa brasileira é financiada principalmente pelo CNPq e pela Capes e está fortemente baseada no que os pesquisadores sugerem como prioritário. Há, no entanto, várias linhas de pesquisa induzidas a partir da sua utilidade social identificada. Os instrumentos de avaliação institucional valorizam a pesquisa em vários níveis, desde a iniciação científica, a pós-graduação e a pesquisa de pesquisadores independentes de vários níveis do CNPQ.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## V - LLAMAMIENTO A LA ACCIÓN

*13. apoiar uma maior integração das TIC e fomentar a aprendizagem aberta e a distancia, com o objetivo de atender o aumento da demanda de educação superior.*

*Como estamos?*

O crescimento da educação à distância no Brasil tem sido exponencial, com sérios problemas de garantia de qualidade. Instrumentos específicos de avaliação foram elaborados, buscando assegurar maior rigor. Instituições privadas estão sendo descredenciadas. A criação da UAB, junto às universidades públicas, é uma forma de democratizar o acesso à educação superior, com maior garantia de qualidade. Hoje a EAD já representa cerca de 12% de todas as matrículas na educação superior. Com a decisão de 2008 de colocar banda larga em todas as escolas brasileiras, as oportunidades para uso das TIC na educação brasileira crescem significativamente e iniciam a preparação do Brasil para a educação pós-twitter.



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

## CONCLUSÃO GERAL

*Apesar dos avanços na direção de uma educação superior mais inclusiva, justa e comprometida com a sociedade, ainda há um longo caminho a ser trilhado para que estes princípios se afirmem e possam nos conduzir a uma sociedade soberana e avançada nas artes e nas ciências.*



dilvo.ristoff@uffs.edu.br  
julho de 2010

Obrigado!



[dilvo.ristoff@uffs.edu.br](mailto:dilvo.ristoff@uffs.edu.br)  
julho de 2010